

Villas Bôas fará parte de Conselho Indigenista

Ed Ferreira/AE

**Sertanista
aceitou o convite
do governo
federal**

ANTONIO XIMENES
Especial para o Estado

O sertanista Orlando Villas Bôas disse ontem que decidiu aceitar o convite feito pelo ministro da Justiça, José Carlos Dias, para fazer parte de um Conselho Indigenista da Fundação Nacional do Índio (Funai). "Fiquei sensibilizado com o telefonema do presidente Fernando Henrique Cardoso e com as mensagens de apoio de vários setores da sociedade."

No dia 25, o presidente da Funai, Frederico Marés Filho, demitiu por fax o sertanista. No documento, o dirigente dizia que lamentava ter de solicitar o cargo de Villas Bôas de assessor da presidência, porque o sertanista não poderia acumular benefícios, já que havia recebido uma pensão vitalícia do governo no ano passado. O salário de Villas Bôas era de pouco mais de R\$ 1.300.

A volta de Villas Bôas não significa que ele concorda com a atual política indigenista praticada pela diretoria do órgão, que ajudou a fundar em 1965. "Estou velho; sinto o corpo cansado, mas, em defesa da causa indígena, vou até o fim. Sou feito da mesma fibra do marechal Rondon, não vou desistir agora nem nunca. Acredito que o índio brasileiro precisa de um tratamento melhor, o que não está ocorrendo no momento."

Ânimo - O sertanista destacou ainda que o telefonema do presidente da República pedindo desculpas lhe devolveu o ânimo que quase havia perdido depois que foi demitido por fax. "Cheguei a pensar que toda a minha vida de dedicação aos índios tinha sido em vão, mas depois, com a

solidariedade recebida, percebi que ainda tenho o que fazer pelos meus irmãos que estão cada vez mais abandonados."

Colaboraram para o retorno de Villas Bôas o apoio do cacique Aritana, chefe dos iualapitis no Xingu, bem como a indignação demonstrada por Piracumã, irmão de Aritana, e coordenador administrativo do Parque Nacional Indígena do Xingu. "O meu povo sabe o que eu e os meus irmãos fizemos para criar a reserva e não permitir que os fazendeiros tomassem conta da região", observou Villas Bôas.

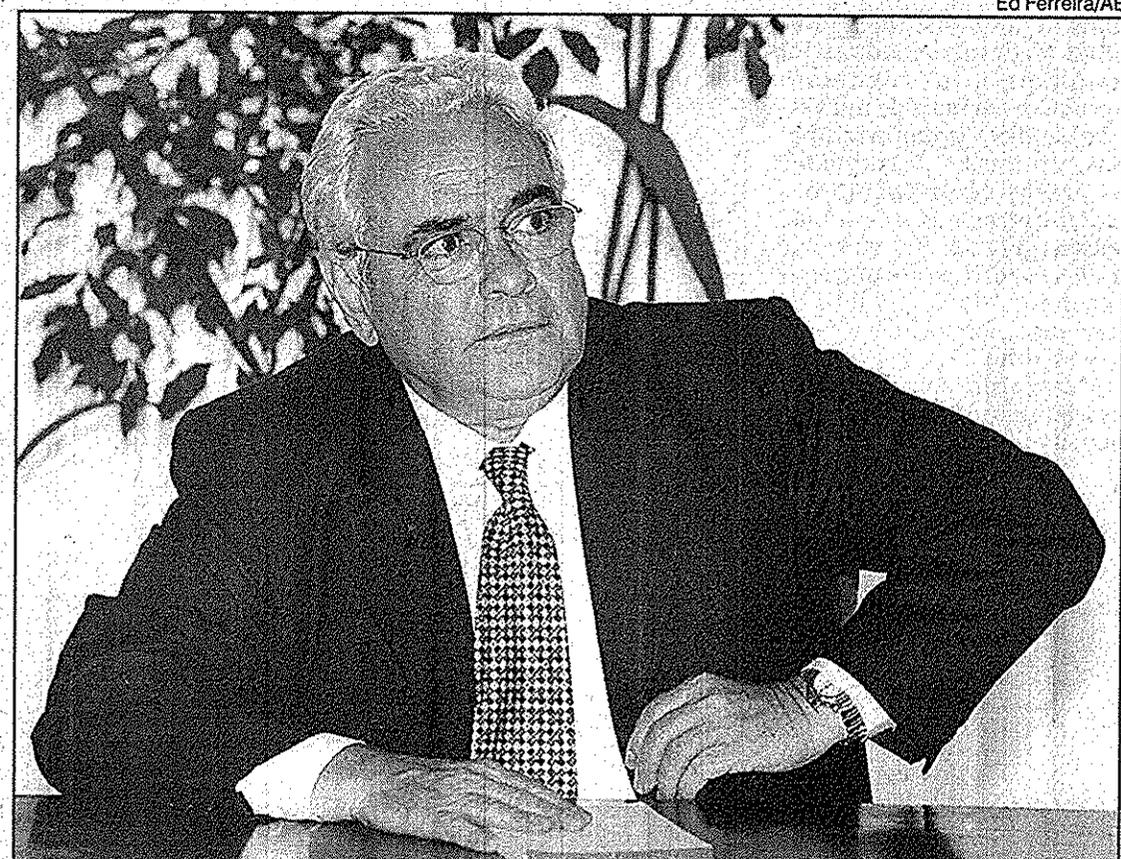
O pai de Aritana e Piracumã é Paru, um velho cacique que desde os anos 50 cultiva um estreito relacionamento com os irmãos Villas Bôas.

Na tradição oral dos índios do Brasil Central, especialmente das 11 nações xinguanas, os Villas Bôas são considerados filhos ilustres da terra. Tanto Cláudio como Leonardo, ambos já falecidos, foram homenageados em 1998 com Quarups (ritual de despedida dos mortos) na aldeia dos camaiurás.

Desde então, na cultura local, e especialmente entre os mais jovens - como Tapi, filho de Aritana -, Orlando é o último dos brancos que têm uma linha direta com os seus antepassados. São esse laços que fazem do sertanista um dos mais conceituados mediadores entre as tribos da região, um universo de cerca de 9 mil índios nem sempre pacífico.

Cartas - O sertanista vai enviar cartas de agradecimento ao ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, ao secretário de Comunicação do governo, Andrea Matarazzo, e ao ministro Dias pelos convites que recebeu logo após a sua demissão. "Todos foram muito corretos e manifestaram que a atitude do senhor Marés foi, no mínimo, indelicada."

**ARITANA
COLABOROU
PARA O
RETORNO**



Para o ministro José Carlos Dias, "se Marés fosse um diplomata, estaria no Itamaraty"

Presidente da Funai foi infeliz, diz ministro

Segundo José Carlos Dias, Marés falhou na comunicação da demissão de Villas Bôas

EDSON LUIZ

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, José Carlos Dias, afirmou ontem que o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Frederico Marés Filho, falhou na comunicação da demissão do sertanista Orlando Villas Bôas. Segundo Dias, Marés também teria sido infeliz em suas declarações sobre o episódio, considerado pelo presidente da Funai como um fato "pequeno". "Ele não foi feliz", admitiu o ministro.

Mas, por enquanto, dentro do Ministério da Justiça, não existe nenhuma determinação superior para que Marés seja demitido, apesar de o Palácio do Planalto ter-se sentido constrangido com a demissão do sertanista. Tanto é que o presidente Fernando Henri-

que Cardoso telefonou para Villas Bôas pedindo desculpas pela forma como foi informada sua demissão.

"Se ele (Marés) fosse um diplomata, estaria no Itamaraty e não na Funai", afirmou José Carlos Dias, assegurando que seu subordinado permanece no cargo, em que tem feito um bom trabalho em três meses de gestão. "Basta não se ouvir mais falar na Funai para mostrar isso", justificou o ministro.

Segundo Dias, Orlando Villas Bôas deve mesmo fazer parte do Conselho Indigenista que está sendo criado dentro da própria Funai. Ao ministro da Justiça, o sertanista, de 86 anos, afirmou que não poderia sair constantemente de São Paulo para participar das reuniões do conselho. "Falei para ele que poderia colaborar na medida do possível,

fazendo pareceres, relatórios ou estudos sobre a causa indígena", contou Dias.

Telefonema - O ministro afirmou que a decisão de telefonar para Orlando Villas Bôas partiu dele próprio, independentemente da ligação feita pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. "Não havia nada tratado", afirmou Dias, ressaltando que o sertanista recebeu os telefonemas com satisfação.

No Ministério da Justiça há uma corrente de fortalecimento de Marés depois do episódio da demissão de Villas Bôas. Ontem, pouco depois da soleinidade de posse do diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), assessores de Dias voltaram a distribuir cópias do decreto que estipula a pensão vitalícia para o sertanista.

**MINISTRO
TELEFONOU
PARA
SERTANISTA**